

# As Quatro Principais Estratégias de Financiamento

---

Série de Oficinas de Finanças para Transição

# Termo de isenção de responsabilidade

---

Este material foi elaborado pela Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero (*Glasgow Financial Alliance for Net Zero*, em inglês, ou GFANZ). Seu objetivo é fornecer uma visão geral das orientações voluntárias sobre finanças para transição e as quatro principais estratégias de financiamento, apresentadas nas publicações da GFANZ. Para evitar dúvidas, nada do que for expresso ou implícito neste documento tem a intenção de prescrever um curso de ação específico. Este material não cria vínculos jurídicos, tampouco qualquer tipo de obrigação que possa ser exigida por lei. Aqueles que tiverem acesso a este material devem apurar, unilateralmente, se e a extensão em que adotarão qualquer um dos potenciais cursos de ação aqui descritos.

As informações apresentadas neste material não pretendem ser abrangentes, nem resultam em nenhuma forma de orientação jurídica, tributária, de investimento, contábil, financeira ou de qualquer outro tipo. Este material é disponibilizado pela GFANZ e não passou por verificação independente de qualquer pessoa. Nada neste material constitui uma oferta ou uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer título ou valor mobiliário ou instrumento financeiro, nem constitui orientação ou recomendação de investimento de qualquer pessoa de uma estratégia de investimento ou desinvestimento, tampouco sobre se ou não “comprar”, “vender” ou “manter” qualquer título ou valor mobiliário ou outro instrumento financeiro.

Este material tem finalidade meramente informativa e as informações aqui contidas foram elaboradas na data da publicação. Nenhuma declaração, garantia, confirmação ou comprometimento (expresso ou implícito) é ou será feito, e nenhuma responsabilidade ou obrigação é ou será aceita por qualquer membro da GFANZ, sua secretária ou qualquer de suas respectivas afiliadas ou qualquer um de seus respectivos diretores, funcionários, representantes ou assessores, inclusive, entre outros, com relação à adequação, precisão, integridade ou razoabilidade deste material, ou de qualquer outra informação (escrita ou verbal), aviso, ou documento fornecido ou de outra forma disponibilizado a qualquer parte interessada ou seus assessores com relação a este material.

Os membros das alianças para emissões líquidas zero específicas do setor financeiro que compõem a GFANZ assinaram compromissos ambiciosos de suas respectivas alianças e não se espera que automaticamente adotem os princípios e estruturas apresentados no presente material, embora se espere que todos os membros tornem-se mais ambiciosos ao longo do tempo, desde que de forma consistente com as atribuições fiduciárias e contratuais de membros e as leis e regras aplicáveis, inclusive as leis de títulos e valores mobiliários, de bancos e de repressão ao abuso econômico e defesa da concorrência.

# Housekeeping



# Como usar a Série de Oficinas de Finanças para Transição da GFANZ

Esta série de oficinas busca familiarizar o público com as orientações complementares sobre o finanças para transição. As oficinas baseiam-se no material elaborado pela Secretaria da GFANZ e têm o objetivo de informar às instituições financeiras sobre o contexto das potenciais metodologias técnicas para complementar o trabalho do setor financeiro para reduzir as emissões financiadas e executar seus próprios planos de transição para emissões líquidas zero. As orientações aqui apresentadas não prescrevem um curso de ação específico, mas oferecem informações e opções para ajudar as instituições financeiras que estão em processo de elaboração de planos de transição para emissões líquidas zero.

Os pontos importantes a serem considerados antes de conhecer o material são:

**Informações voluntárias:** Esta oficina apresenta informações complementares, não vinculantes e voluntárias para a avaliação das instituições financeiras. As instituições financeiras são incentivadas a usar essas informações em conjunto com as recomendações e as orientações voluntárias, mas não nas jurisdições onde houver exigências sobre Finanças para Transição que as revoguem ou exigências de divulgação relacionadas, ou exigências contratuais, inclusive mandatos de clientes. Alguns tipos de instituições financeiras podem também ter restrições jurídicas ou regulatórias únicas que podem variar conforme jurisdição e que podem impactar a extensão na qual os elementos individuais desta oficina podem ser considerados.

**Abordagem pan-setorial:** As informações técnicas deste documento pretendem ser aplicáveis às instituições do setor financeiro, mas podem não ser para cada instituição financeira ou aliança específica de setor. Esta oficina é baseada em princípios, de forma que pode ser interpretada e aplicada à critério dos próprios processos e políticas de cada instituição financeira. As instituições financeiras são incentivadas a considerar essas informações técnicas junto com as orientações das alianças de emissões líquidas zero específicas do setor, as taxonomias e outras organizações, se adequado.

**Papéis únicos e aplicações para diferentes instituições financeiras:** Cada instituição financeira é incentivada a revisar as informações técnicas com base nas considerações como seu modelo de negócios, exposição da carteira, relacionamento com clientes e empresas da carteira, escolha de foco na estratégia de financiamento de emissões líquidas zero e o ambiente contratual e regulatório no qual opera. As informações técnicas aqui apresentadas devem ser consideradas como recurso, não como um curso de ação específico.

**Foco no desenvolvimento e implementação:** Esta oficina tem o objetivo de fornecer informações técnicas para aumentar o desenvolvimento, destacando a existência dos desafios e dos diferentes entendimentos entre as iniciativas do setor, e começar a traçar as potenciais abordagens de avaliação e mensuração da exposição das Finanças para Transição nas quatro principais estratégias de financiamento da transição, em vez de orientações específicas sobre divulgação. Cada instituição financeira deve determinar o conteúdo, o local e a frequência específicos para divulgar informações relevantes relacionadas às Finanças para Transição, consistente com as orientações de sua respectiva aliança específico de setor, confidencialidade comercial e exigências legais de sua jurisdição, se houver.

**Documento em desenvolvimento:** A Secretaria da GFANZ reconhece que as trajetórias, os dados, as ferramentas e as metodologias de apoio talvez estejam no estágio inicial ou em desenvolvimento e ainda não estejam disponíveis para todas as situações e que a política, a regulação, a tecnologia e a ciência estão em desenvolvimento, geralmente em um ritmo acelerado. Conforme as instituições financeiras trabalham para implementar as estratégias das Finanças para Transição apresentadas aqui e em outros conceitos técnicos de forma mais ampla, espera-se que as ferramentas, as metodologias e os conjuntos de dados necessários desenvolvam ainda mais.

# Agradecimentos

Esta oficina se baseia na Nota de Revisão Técnica da Secretaria da GFANZ “Escalada das Finanças para Transição e das Metodologias de Descarbonização da Economia Real”. A Secretaria da GFANZ é grata pela participação da indústria financeira, das ONGs e dos especialistas no assunto. A Nota foi elaborada a partir da revisão das demais estruturas relevantes desenvolvidas pelas principais iniciativas adotadas pelos agentes do mercado, além dos quatro tipos principais de engajamento: 1) Consulta aberta, 2) Grupos focais, 3) Eventos abertos, 4) Conferências na web.

Esse engajamento serviu para duas finalidades principais: i) aumentar o grau de conscientização e estimular o engajamento das partes interessadas no trabalho da GFANZ, e ii) solicitar e informar sobre as reações às estratégias de financiamento da transição e metodologias da potencial contribuição da descarbonização propostas.

Promoveu +15.000 e engajou +1700 pessoas em 120 organizações

**+2,000**

Downloads

&

**+300**

reações via consulta e  
engajamentos bilaterais



**+15,000**

alcançados com “Solicitações de informações”



**+1,700**

engajados diretamente via eventos,  
oficinas e grupos de trabalho



**Geografia**

**42%**

América do Norte

**39%**

Europa

**15%**

APAC

**2%** América Latina

**2%** Oriente Médio e África

**Tipo de Instituição**

**59%**

Instituição Não Financeira

**41%**

Instituição Financeira

**Tipo de instituição financeira**

**46%**

Banco

**28%**

Gestão de Recursos

**11%**

Serviços  
Financeiros

**6%**

Proprietário  
de Ativo

**3%**

Consultoria de Investimentos

**3%**

Seguros

**1%**

Banco de Varejo

# A série de oficinas da GFANZ

A série de **Oficinas Expressas da GFANZ** tem o objetivo de fornecer uma visão geral das ferramentas e das orientações da GFANZ. É adequada para aqueles que são novos nessa área ou para os membros da alta administração e do conselho que precisam de um alto grau de conhecimento sobre os desafios de emissões líquidas zero e da iniciativa da GFANZ. A **série de Finanças para Transição** fornece uma visão geral aprimorada da [Nota de Revisão Técnica sobre Escalada das Finanças para Transição e das Metodologias de Contribuição da Descarbonização da Economia Real](#) da Secretaria da GFANZ.

Básico	Uma introdução às emissões líquidas zero, à GFANZ e ao NZTP	
	Onde começar com o NZTP da GFANZ?	
	Finanças para Transição: Básico	Relevante
Temas do NZTP da GFANZ	Fundamentos	
	Estratégia de implementação	
	Estratégia de Engajamento	
	Métricas e Metas	
	Governança	
Planos de transição da economia real	Básico dos planos de transição da economia real	
	Temas dos planos de transição da economia real — Parte 1	
	Temas dos planos de transição da economia real — Parte 2	
Finanças para Transição	As Quatro Principais Estratégias de Financiamento	Esta sessão
	Metodologias de Contribuição da Descarbonização	Relevante

As oficinas são independentes entre si e podem ser visualizadas em qualquer ordem. Cada oficina leva cerca de uma hora.

Para os que estão pouco familiarizados com esta área, a oficina de [Introdução](#) fornece informações úteis de referência sobre a GFANZ e a estrutura de plano de transição para emissões líquidas zero.

A oficina [Finanças para Transição: Básico](#) fornece uma visão geral aprimorada das quatro principais estratégias de finanças para transição e da metodologia da contribuição da descarbonização das Reduções Esperadas de Emissões.

[Esta oficina, As Quatro Principais Estratégias de Financiamento](#), examina as quatro estratégias de finanças para transição e discute seus atributos mais detalhadamente.

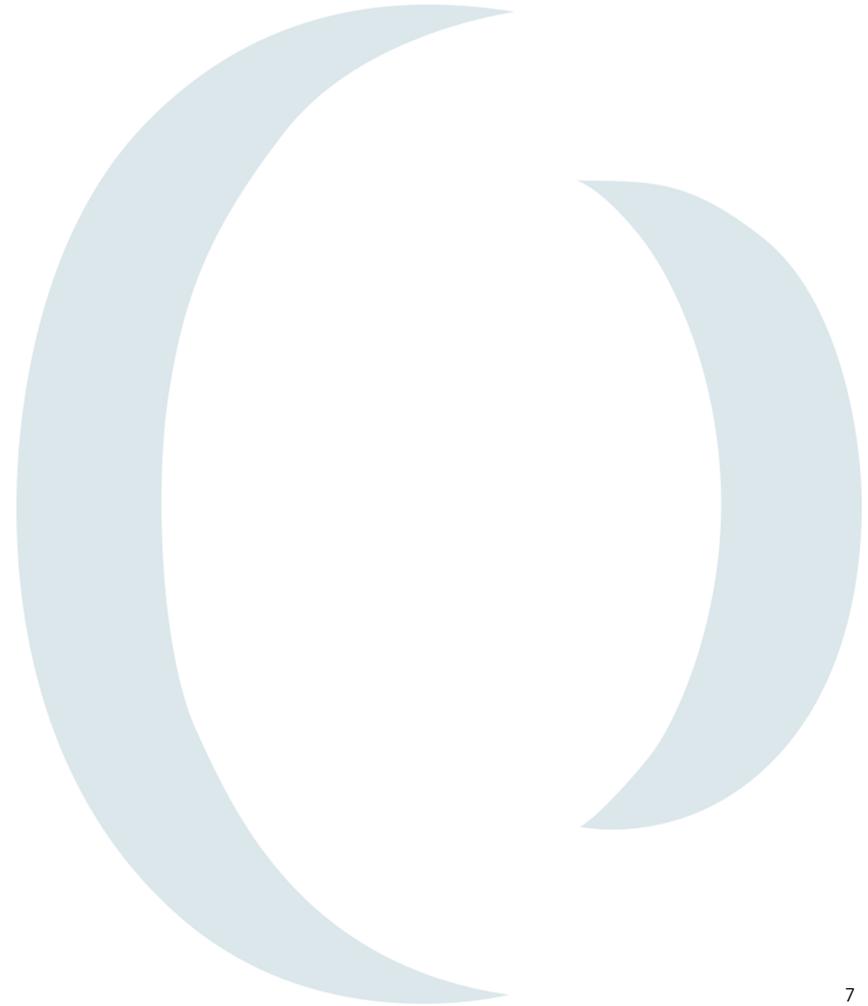
A [oficina Metodologias de Contribuição da Descarbonização](#) resume as metodologias propostas para calcular as métricas prospectivas como as Reduções Esperadas de Emissões associadas as quatro principais estratégias de finanças para transição.

Incentiva-se a participação do público pelos slides com perguntas sugeridas (marcadas pelo símbolo à direita) para discussões e onde os exemplos específicos para uso da orientação são apresentados.



O instrutor responsável por esta oficina pode encontrar mais informações assim como um formulário de contato para incluir perguntas ou informar sobre as ideias geradas nas sessões para a GFANZ através [desse link](#). Maiores informações sobre as recomendações da GFANZ e o trabalho em andamento podem ser acessadas no [website da GFANZ](#).

# Introdução





A oficina **As Quatro Principais Estratégias de Financiamento da Transição** é voltada àqueles que já estão familiarizados com a emissões líquidas zero, a GFANZ, sua missão e a oficina *Finanças para Transição: Básico*. Esta oficina considera quando e como as finanças para transição pode ser abordado pelas instituições financeiras assim como uma revisão dos atributos e as principais considerações para aplicar as quatro principais estratégias de financiamento da transição.

# Expectativas do Finanças para Transição

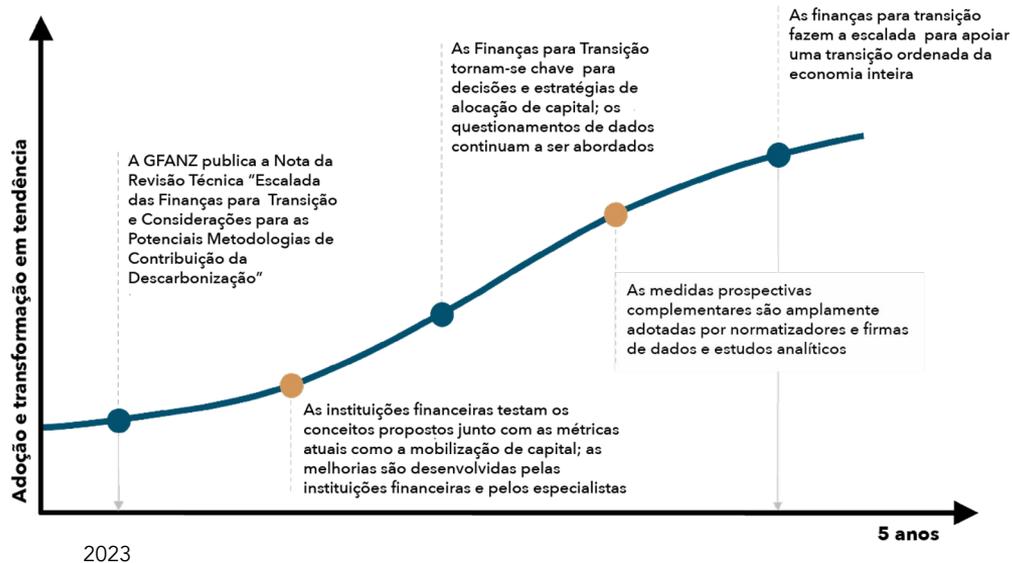
Cronologia da adoção do Finanças para Transição e das metodologias sobre a potencial contribuição da descarbonização.

**Todas as partes interessadas desempenham um papel crítico na aceleração do financiamento nas quatro principais estratégias de financiamento da transição.**

Os formuladores de política e os governos podem ajudar a esclarecer o cenário das finanças para transição fazendo a ligação entre as atividades de finanças para transição específicas da região e as metas nacionais de redução de emissões, assim como pelo desenvolvimento das taxonomias, regulamentos e normas de apoio e pela viabilização de políticas que facilitam tais atividades.

O desenvolvimento e a operacionalização dos planos de transição para emissões líquidas zero tanto por instituições financeiras como pelas empresas da economia real continuam a ser importantes instrumentos para viabilizar maiores fluxos financeiros para as quatro principais estratégias de financiamento da transição.

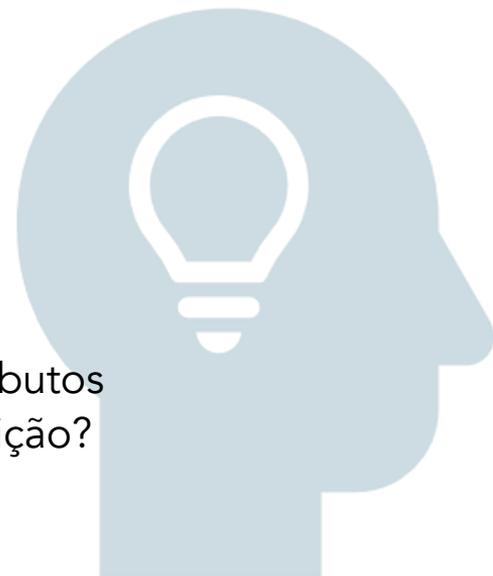
O desenvolvimento das metodologias sobre a contribuição da descarbonização requer mais aperfeiçoamento através de teste e adoção por empresas da economia real, instituições financeiras e especialistas técnicos.



# Nesta oficina, você aprenderá ...

---

- Quais são as quatro principais estratégias de financiamento da transição e por que são importantes no contexto de emissões líquidas zero?
- Como se usa as quatro principais estratégias de financiamento da transição?
- Quais são os atributos de...
  - Soluções Climáticas?
  - Alinhado e Em Alinhamento?
  - Saída Progressiva e Planejada (*phaseout*)?
- Como se avalia as exposições que ainda não satisfazem os Atributos para as quatro principais estratégias de financiamento da transição?



# Estrutura da oficina As Quatro Principais Estratégias de Financiamento da Transição

## Contexto: A necessidade de escalar as Finanças para Transição

Redução das emissões financiadas x Financiamento das reduções de emissões

As publicações da GFANZ

## As Finanças para Transição Explicadas

As Finanças para Transição e as quatro principais estratégias de financiamento da transição

Parte I: As Quatro Principais Estratégias de Financiamento da Transição

Por que isso importa: Casos de uso das Finanças para Transição

Dimensões da Aplicação e Grau de Associação

## As Quatro Principais Estratégias de Financiamento

Soluções Climáticas

Alinhado e Em Alinhamento

Saída Progressiva e Planejada (*phaseout*)

Em Desenvolvimento



# Contexto:

## A necessidade de escalar as Finanças para Transição

# Redução das emissões financiadas x Financiamento das reduções de emissões

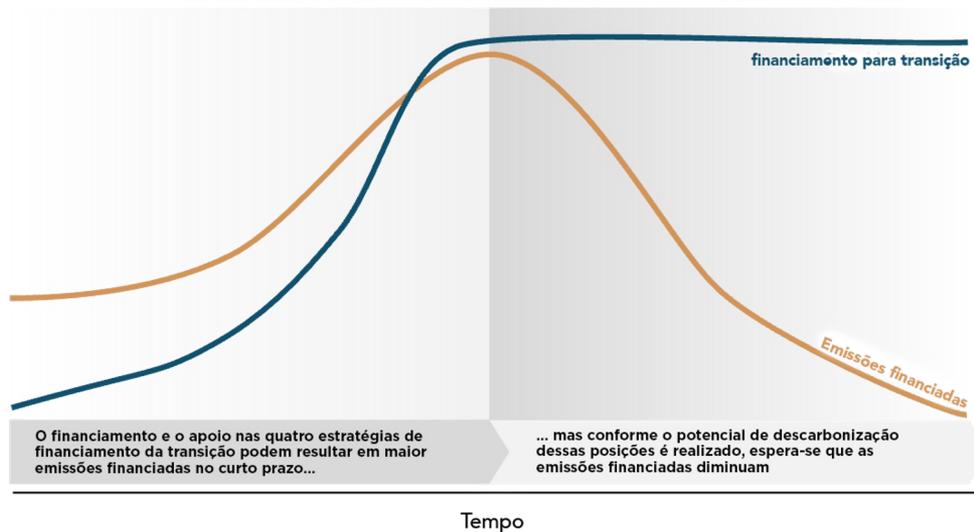
Ao considerar o potencial impacto do orçamento planetário de carbono, nem todas as oportunidades de descarbonização e transição resultam em reduções comparáveis de carbono do sistema inteiro.



**Desafio Metodológico:** Os negócios globais se comprometeram a preencher a lacuna de financiamento e viabilizar as transições de empresas da economia real para emissões líquidas zero. No entanto, os atuais mecanismos que dependem unicamente de métricas, metas e considerações históricas e pontuais talvez não direcionem adequadamente a alocação capital para as áreas críticas, como os setores que geram emissões pesadas. [\(Para mais contexto sobre a lacuna de capital, vide a oficina Básico de Finanças para Transição\)](#)

## Redução das Emissões Financiadas:

Embora seja importante para avaliar como as atividades de financiamento se alinham ao orçamento de carbono, somente o uso de emissões financiadas pode não direcionar financiamento e apoio para Soluções Climáticas, pode deter o financiamento de itens altamente emissores da carteira e pode também fazer com que os clientes se afastem da adoção de estratégias para atingir suas próprias metas.



## Financiamento das Reduções de Emissões:

A maior redução de emissões pode ser obtida **pelo direcionamento do financiamento e dos serviços relacionados para – em vez de desinvestir de – setores, entidades e ativos altamente emissores** nas quatro principais estratégias de financiamento da transição:

**Soluções Climáticas Alinhado Em Alinhamento Saída Progressiva e Planejada (phaseout)**

A **definição clara das atividades de finanças para transição e a incorporação de métricas prospectivas** como uma consideração complementar podem capturar melhor o “valor agregado” do potencial da descarbonização de exposições altamente emissoras, catalisando, dessa forma, Finanças para Transição.

# As publicações da GFANZ

A GFANZ apresentou as quatro principais estratégias de financiamento da transição em sua estrutura de NZTP em 2022. A Secretaria da GFANZ desenvolveu mais ainda as estratégias e discutiu as potenciais medidas prospectivas de redução das emissões em 2023.

Na estrutura de NZTP da GFANZ de 2022, a GFANZ definiu o Finanças para Transição e apresentou as quatro principais estratégias de financiamento da transição que permitiria uma transição ordenada\* e inclusiva da economia inteira.



## Recomendações e Orientações sobre Planos de Transição para Emissões Líquidas Zero de Instituições Financeiras

Esta publicação descreve como as instituições financeiras do sistema financeiro podem operacionalizar seus compromissos de emissões líquidas zero e apoiar a transição da economia real.



[Baixe o sumário](#)

[Baixe o relatório](#)

[Baixe o apêndice](#)

Em 2023, a Secretaria da GFANZ forneceu mais detalhes sobre as quatro estratégias de financiamento da transição e discutiu as potenciais abordagens para calcular as Reduções Esperadas de Emissões na Nota de Revisão Técnica.



## Escalada das Finanças para Transição e a Descarbonização da Economia Real

Esta Nota de Revisão Técnica da Secretaria da GFANZ desenvolve ainda mais as estratégias de Finanças para Transição fornecendo um complemento às orientações de NZTP da GFANZ de 2022 e discute as metodologias de potencial contribuição da descarbonização como um complemento às métricas de hoje.



[Baixe o relatório](#)

A Nota de Revisão Técnica sobre Escalada das Finanças para Transição e a Descarbonização da Economia Real tem duas partes:

A **Parte I** é um complemento à estrutura de NZTP da GFANZ e apresenta os atributos baseados em princípios para cada uma das quatro principais estratégias de financiamento da transição da GFANZ.

A **Parte II** explora as abordagens prospectivas para avaliar as potenciais contribuições da descarbonização em apoio à escalada das finanças para transição e introduz o conceito de Redução Esperada de Emissões (EER).

Esta oficina foca na Parte I e inclui um exame das quatro principais estratégias de financiamento. Para mais informações sobre a Parte II, consulte a oficina correspondente neste quadro.

\*A GFANZ adota o termo "transição ordenada" para referir-se a uma transição para emissões líquidas zero na qual tanto as ações do setor privado quanto as mudanças nas políticas públicas ocorrem cedo e são ambiciosas, limitando, assim, transformos econômicos relacionados à transição (por ex., descasamento entre a oferta de energia renovável e a demanda de energia). Para referência, a Network for Greening the Financial System (rede para tornar o sistema financeiro verde) (NGFS), que desenvolve cenários climáticos adotados pelas autoridades regulatórias e outras, define os "cenários ordenados" como aqueles com "ação antecipada, ambiciosa para uma economia de emissões líquidas zero de GEE", em contraste com os cenários desordenados (com "ação que é atrasada, perturbadora, súbita e/ou não prevista"). Em uma transição ordenada, ambos os riscos físicos e de transição relacionados ao clima são minimizados se comparados aos das transições desordenadas ou cenários onde as reduções de emissões planejadas não são conseguidas. Esta explicação aplica-se a todas as menções do termo "transição ordenada" nesta oficina.



# As Finanças para Transição Explicadas



# As finanças para transição e as quatro estratégias de financiamento

## Viabilização de uma transição ordenada na economia real

### O que são as Finanças para Transição?

As Finanças para Transição são o investimento, o financiamento, o seguro e os produtos e serviços que são necessários para apoiar uma transição ordenada da economia real para emissões líquidas zero conforme descrito pelas **quatro principais estratégias de financiamento**, que financiam ou viabilizam:

1. **Soluções Climáticas** - Entidades e atividades que desenvolvem e escalam;
2. **Alinhado** - Entidades que já estão alinhadas a uma trajetória de 1,5° C;
3. **Em Alinhamento** - Entidades comprometidas com a transição em linha com as trajetórias alinhadas a 1,5° C; e
4. **Saída Progressiva e Planejada (phaseout)** - A acelerada saída progressiva e planejada dos ativos físicos altamente emissores.

Para os fins do trabalho da GFANZ, qualquer exposição que satisfaça os Atributos usados para definir uma estratégia enquadram-se na definição da GFANZ de Finanças para Transição conforme estabelecido na estrutura de NZTP. Para mais clareza, as áreas gerais onde a definição da GFANZ de Finanças para Transição pode diferir de outras estruturas são:

- **Economia inteira no escopo:** A definição da GFANZ de Finanças para Transição refere-se às áreas de financiamento e apoio que precisam fazer a transição no âmbito da economia. A definição abrange áreas que precisam fazer a transição para emissões líquidas zero (Em Alinhamento, Saída Progressiva e Planejada) assim como alternativas e atividades sem/com baixo carbono (Soluções Climáticas, Alinhado) que são necessárias para conseguir e manter uma economia de emissões líquidas zero.
- **Aplica-se aos ativos e entidades altamente emissores:** Embora algumas estruturas e taxonomias possam se limitar a associar o Finanças para Transição (ou termos semelhantes) aos ativos, atividades e entidades altamente emissores ou sem/com baixo carbono, a definição e os Atributos da GFANZ aplicam-se aos ativos e entidades altamente emissoras e aos que não gera/geram baixa emissão.
- **Aplicável a todos os subsetores financeiros** (isto é, não é específico a uma particular classe de ativo ou produto e serviço): Os Atributos da GFANZ usados para definir as quatro principais estratégias de financiamento da transição foram concebidos para apoiar a avaliação da natureza das atividades e o resultado de um ativo/projeto ou entidade. A definição e os Atributos são do setor como um todo e aplicáveis a classes de ativos; diferentes produtos e serviços; e uma variedade de iniciativas de engajamento e viabilização.
- **Não é específica a uma região, setor ou atividade:** A definição de Finanças para Transição da GFANZ não tem a intenção de servir como uma taxonomia formal. As quatro principais estratégias de financiamento da transição e os Atributos baseiam-se em princípios, pretendem ser aplicáveis globalmente e não se restringem a setores e atividades de setores específicos.



# Parte I: As Quatro Principais Estratégias de Financiamento

A Parte I da Nota da Revisão Técnica resume os Atributos baseados em princípios para fundamentar a identificação do financiamento e/ou viabilizar as iniciativas nas quatro principais estratégias de financiamento que podem ser usadas para filtrar oportunidades, composição de carteira e clientes, pela aplicabilidade.

Os Atributos propostos estão ancorados nas quatro principais estratégias de financiamento da transição da GFANZ e fazem uso das orientações existentes e estruturas selecionadas que têm categorias relevantes; escalas de maturidade; e/ou indicadores de credibilidade; bem como das respostas recebidas pelos esforços de engajamento anteriormente descritos.

## SOLUÇÕES CLIMÁTICAS

- Soluções
- Agentes de Viabilização
- Soluções baseadas na Natureza

### A. Redução das emissões da economia real

- i. Inclui ambas as reduções das emissões da economia real diretas e/ou indiretas
- ii. Não resulta na ampliação das emissões da vida dos ativos em saída progressiva e planejada (phaseout)

### B. Expectativas do alinhamento a zero emissões líquidas

Inclui as considerações dos cronogramas e dos caminhos de curto e médio prazos

## ALINHADO E EM ALINHAMENTO

### A. Compromisso / Ambição de emissões líquidas zero definidos

Compromisso/ambição para alcançar emissões líquidas zero

### B. Metas de emissões líquidas zero definidas (para um plano)

KPIs adequados para monitorar o avanço (Emissões, com base na Transição)

### C. Plano de transição para emissões líquidas zero (ou plano de descontinuação)

Somente Alinhamento Completo: estabelecida e implementada  
Somente Alinhamento Parcial: em desenvolvimento  
Somente saída progressiva e planejada: descontinuação gradual

### D. KPIs Adicionais (se aplicável)

Demais KPIs relevantes para o avanço da descarbonização/transição

## SÁIDA PROGRESSIVA E PLANEJADA

### E. Desempenho

Somente Alinhamento Completo: desempenho efetivo em relação às metas - dois anos consecutivos  
Somente Alinhamento Parcial: avança cada vez mais significativo em relação às metas  
Somente Saída Progressiva e Planejada: desempenho efetivo sobre desativação do ativo

As quatro principais estratégias de financiamento da transição da GFANZ **não são mutuamente excludentes**. Uma instituição financeira pode desejar escalar as Finanças para Transição para uma ou mais, mas não todas as quatro principais estratégias de financiamento da transição, dependendo do foco no NZTP da instituição. A adoção das quatro estratégias deve se adequar ao propósito do NZTP.

Por exemplo, os Atributos que identificam uma entidade como uma Solução Climática focam nas reduções de emissões a partir do uso do produto final e não nas emissões operacionais da fabricação do produto. Se essa entidade estiver descarbonizando suas atividades operacionais, pode ser também identificada como Em Alinhamento.

As Soluções Climáticas são em geral as atividades e os projetos que por sua vez permitirão o eventual avanço das entidades e dos setores rumo ao Alinhado e ao Em Alinhamento, adicionando um grau maior de interligação entre as estratégias.

# Por que isso importa: Casos de uso das Finanças para Transição

## Casos de uso das quatro principais estratégias de financiamento

Conforme detalhado na estrutura de NZTP da GFANZ, as quatro principais estratégias de financiamento da transição podem ser uma lente para entender como os ativos, as atividades ou os clientes podem se alinhar à transição. As instituições financeiras devem articular dentro de seus planos de transição para emissões líquidas zero como apoiarão os clientes e as empresas da carteira nas quatro principais estratégias de financiamento da transição.

As estratégias atendem dois casos de uso principais:

### Como base para escalar as Finanças para Transição



A priorização e o suporte das quatro principais estratégias de financiamento podem ajudar uma instituição financeira a avançar no cumprimento do seu NZTP. Por exemplo, através das Estratégias de Implementação e Engajamento, uma instituição financeira pode usar as quatro estratégias para entender as exposições de clientes e das carteiras bem como ajudar a atingir as metas de alocação de capital ou apoiar as tomadas de decisão sobre mobilização de capital de forma mais geral.

Exemplo: uma instituição financeira, dentro de seu NZTP, pode ter estabelecido metas de financiamento focadas nas entidades Em Alinhamento. A identificação de novas oportunidades que atendem ao Em Alinhamento podem ser a chave para construir uma gama de oportunidades para cumprir as metas de alocação de capital.

### Como fundamento para calcular as métricas e metas (inclusive EER)



As métricas e as metas calculadas pela instituição financeira podem ser segmentadas ainda mais ou organizadas pelas quatro principais estratégias de financiamento. Por exemplo, as metodologias de contribuição da descarbonização propostas discutidas na Nota da Revisão Técnica diferem para cada uma das estratégias.

Exemplo: uma instituição financeira pode usar os atributos para identificar e quantificar a exposição aos projetos de Soluções Climáticas. A instituição financeira pode optar por calcular também a EER associada a esta exposição das Soluções Climáticas para complementar as métricas de emissões financiadas existentes.

As instituições financeiras são incentivadas a utilizar os Atributos e customizar a aplicação dos mesmos de forma que se adequem da melhor forma aos planos de transição para emissões líquidas zero, às classes de ativos específicas e às exposições da carteira.

# Dimensões da Aplicação e Grau de Associação

## Dimensões da aplicação

Os Atributos podem ser aplicados em diferentes dimensões. Os exemplos podem incluir a aplicação que se quer capturar:

- **Exposições individuais** — Para analisar uma nova oportunidade específica ou posição existente em um cliente e/ou empresa da carteira
- **Total da carteira** — Para aplicar e agrupar o total de exposições da carteira e/ou mandatos por uma das quatro principais estratégias de financiamento da transição
- **Posição total em uma data específica** — Para as ações em um momento específico com relação a uma meta (por ex.: “ações” da exposição ou abordagem do balanço patrimonial)
- **Atividade durante um período** — Para calibrar o avanço trimestral em novos produtos ou serviços de financiamento cujo público-alvo é um conjunto de clientes ou estratégia, por exemplo, o “fluxo” de capital
- **A parcela do negócio sujeita às metas de emissão financiada** — Como complemento para explicar a trajetória da pegada da carteira
- **Setores e classes de ativos prioritários específicos** — Útil especialmente com alta emissões, onde a rápida descarbonização no curto prazo tem uma particular importância



Os Atributos para as estratégias sob análise podem ser aplicados ao conjunto selecionado de oportunidades, composições da carteira, exposições ou clientes. Os Atributos foram desenvolvidos para que as instituições financeiras possam ser flexíveis na suas aplicações.

## Grau de Associação

As quatro principais estratégias de financiamento da transição da GFANZ são para o setor inteiro, permitindo a **aplicabilidade as diferentes classes de ativos, estruturas de financiamento e sob vários tipos de relacionamentos entre as instituições financeiras e seus clientes e empresas da carteira.**

**As diferentes estruturas de financiamento e classes de ativos podem permitir graus maiores ou menores de associação entre os esforços de financiamento e/ou de engajamento.** De forma semelhante, a estrutura de financiamento pode impactar o impacto de descarbonização subjacente que o ativo ou entidade sofre em graus maiores ou menores de associação.

	MAIOR GRAU DE ASSOCIAÇÃO	MEHOR GRAU DE ASSOCIAÇÃO
Estrutura de financiamento		Finalidade geral
	Uso dos recursos	
Exposição do mercado	Mercado primário	
		Mercado secundário
Participação	Majoritária	
		Participação não controladora

Para maior transparência, as **instituições financeiras devem considerar a diferenciação maior das exposições dentro de uma das quatro principais estratégias de financiamento da transição por grau de associação** à atividade e ao impacto da descarbonização subjacente.

# As Quatro Principais Estratégias de Financiamento





As **Soluções Climáticas** consistem em três subtipos:



## Soluções

Os ativos e as entidades que removem ou reduzem diretamente as emissões de GEE da economia real

Os exemplos podem incluir um empresa 100% dedicada às soluções de energia renovável ou a expansão da tecnologia de Captura, Uso e Armazenagem de Carbono (*Carbon Capture, Utilization, and Storage - CCUS*) por uma empresa de energia.



## Agentes de viabilização

Os ativos e as entidades que contribuem indiretamente, mas não necessariamente, para reduções de emissões facilitando a implementação e ampliação das Soluções ou apoiando a descarbonização das operações dos demais atores.

Os exemplos podem incluir um fabricante de bateria que é um fornecedor de um fabricante de veículos elétricos ou desenvolvimento de infraestrutura de rede nova ou inteligente.



## Soluções baseadas na Natureza

Ações para proteger, administrar sustentavelmente e restaurar os ecossistemas naturais e modificados de forma que abordem os desafios da sociedade de forma eficaz e adaptada, para fornecer bem-estar aos seres humanos bem como benefícios à biodiversidade.

No contexto da transição para emissões líquidas zero, as soluções baseadas na natureza são aquelas que usam os sistemas naturais para reduzir as emissões de GEE e armazenar carbono

Os exemplos podem incluir comunidades locais que restauram florestas ou uma operadora internacional de hotéis que restaura o manguezal de uma de suas propriedades.

# Soluções Climáticas: Atributos



## Aplicação: Ativos, entidades



### A. Redução das emissões da economia real

Contribuição para a redução de emissões através de:

I. Demonstração da contribuição líquida direta ou indireta às reduções das emissões da economia real de forma significativa<sup>1</sup>; **E**

II. Não prorrogação (além das trajetórias de emissões líquidas zero) das emissões da vida dos ativos identificados para saída progressiva (*phaseout*)

No Atributo A, a definição de “significativa” pode variar, dependendo de fatores como setor, região, trajetórias e considerações específicas da carteira. Outras considerações principais podem incluir:

- Redução de emissões de GEE – impacto efetivo e/ou esperado
- Criticidade/unicidade

### B. Expectativas do alinhamento a emissões líquidas zero



Onde as próprias Soluções Climáticas estão associadas às emissões, planeja-se ou faz-se esforços razoáveis para tratar das reduções das emissões no curto e médio prazos e pode se esperar o alinhamento à trajetória baseada na ciência ao longo do tempo em uma economia de emissões líquidas zero

Ao fazer a avaliação relativa ao Atributo B, as instituições financeiras são fortemente incentivadas a considerarem os Atributos conforme a Seção Alinhado e Em Alinhamento.

Para mais informações sobre o atributo B, vide o slide 25; para mais informações sobre a aplicação dos atributos Em Alinhamento/ Alinhado, vide os slides 28 - 33

<sup>1</sup> “Significativa” deve ser considerada dentro do contexto apropriado, como a classe do ativo ou setor



# Examine: Solução ou agente de viabilização?



## Atributo A. Redução das emissões da economia real

A essência de uma Solução Climática é o seu potencial para gerar reduções das emissões da economia real. Uma Solução ou agente de viabilização deve demonstrar um impacto líquido positivo na descarbonização geral da economia inteira direta ou indiretamente. Consistente com este conceito, a produção ou o uso da Solução ou do agente de viabilização não deve prorrogar as emissões durante as vidas dos ativos identificados para saída progressiva (*phaseout*).

Os fatores a serem considerados a esse respeito podem incluir:

- Se o uso ou a implementação do produto ou serviço resulta diretamente em emissões negativas ou não resulta em emissões ou emissões baixas de GEE da economia real (**Soluções**)
- Se o produto ou serviço é um componente necessário e crítico / único da cadeia de valor de outros atores que viabilizam a redução das emissões de GEE da economia inteira (**agente de viabilização**)
- Se o ativo ou a entidade fornece produtos e serviços que apoiam outros atores na economia real para descarbonizar suas próprias operações (**Soluções ou agentes de viabilização**)



## Principais Considerações

### Redução de emissões de GEE – impacto efetivo e/ou esperado:

- O ativo ou o produto e/ou a operação da entidade elimina, remove ou reduz diretamente as emissões de GEE da economia real no âmbito da economia inteira? Qual atividade altamente emissora o ativo ou o produto e/ou as operações da entidade está substituindo como alternativa?
- O mecanismo de financiamento/transação/oportunidade contabiliza o ativo ou entidade como um potencial instrumento de Descarbonização para as operações de outra empresa?

### Criticidade / unicidade:

- O ativo ou a entidade fornece um componente significativo ou único para uma Solução? A Solução funciona sem isso?
- O ativo ou a entidade fornece matérias-primas críticas para fabricar componentes para a Solução/agente de viabilização? Há alternativas que são acessíveis/disponíveis como substitutos?



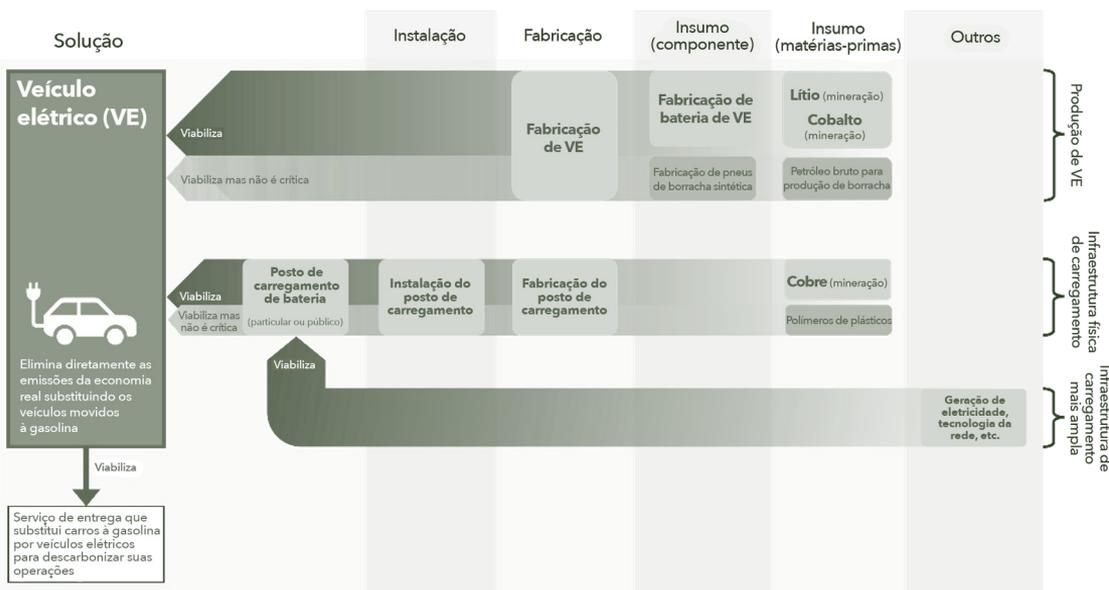


# Examine: Solução ou agente de viabilização?



A demonstração da conexão entre o produto ou serviço que viabiliza e a Solução pode requerer análise adicional.

No diagrama abaixo, múltiplas camadas da cadeia de valor de VE podem ser filtradas por agentes de viabilização; neste caso, o diagrama considera a produto de VE, a infraestrutura física de carregamento e uma infraestrutura mais ampla de carregamento.



**Redução das Emissões de GEE:** Os veículos elétricos (VEs) podem ser considerados uma Solução devido aos seus potenciais para substituir os veículos de motor de combustão interna, afetando diretamente as reduções de emissões.

Tanto a fabricação do própria VE, particularmente sua bateria, e a instalação das estruturas de apoio dos postos de carregamento podem ser considerados como **agentes de viabilização** pois suportam o uso de VE.

**Criticidade / Unicidade:** Como certos materiais, por exemplo, o lítio, o cobalto e o cobre, são críticos e necessários para as baterias e a infraestrutura de carregamento, as mineradoras dessas matérias-primas podem ser consideradas **agentes de viabilização**, mas as instituições financeiras podem querer considerar o engajamento dessas empresas para apoiar a redução de danos ambientais, por ex., por meio de suas fontes de energia.

Uma consideração adicional destacada no exemplo é a geração de eletricidade e a tecnologia da rede necessária para alimentar a infraestrutura de carregamento. Como exemplo, na base da cadeia de valor dos veículos elétricos, o apoio ao projeto de um serviço de entrega que substitua sua frota à gasolina por veículos elétricos também pode ser considerado como **agentes de viabilização** pois esta atividade de financiamento viabiliza ativamente a descarbonização da empresa.



# Examine: Solução ou agente de viabilização?



## Atributo B. Expectativas do alinhamento a emissões líquidas zero

As Soluções, e as Viabilizadoras conectadas, deverão escalar para apoiar a transição para emissões líquidas zero conforme traçado pelas trajetórias de emissões líquidas zero baseados na ciência. A escalada provavelmente resultará em emissões maiores das atividades como fabricação, transporte e distribuição e instalação.

No longo prazo, conforme as eficiências são realizadas e as tecnologias avançam, é razoável esperar que as emissões diminuam e garantir que as operações da entidade sejam sustentáveis em uma economia de emissões líquidas zero. Se a entidade que produz, escala, instala ou opera a Solução ou a Viabilizadora ainda não tem um compromisso de emissões líquidas zero, a entidade deve demonstrar intenção de alinhar suas emissões operacionais a emissões líquidas zero no longo prazo.

Os âmbitos onde os compromissos podem não existir incluem:

**1) Onde a entidade que produz a Solução ou agente de viabilização ainda não se comprometeu com o alinhamento de suas emissões operacionais a emissões líquidas zero.**

Uma entidade cuja maior parte de sua receita deriva da mineração de cobre e lítio, ambos críticos para a escalada de sistemas de energia limpa mas atualmente associados a emissões significativas.

**2) Onde uma entidade já oferece Soluções Climáticas, mas suas operações internas podem ainda não estarem alinhadas a emissões líquidas zero mesmo se o negócio não está escalando.**

Um fabricante de veículos elétricos apoia a transição que afaste carros movidos à gasolina, mas seu processo de fabricação e operações não estão alinhados a emissões líquidas zero.

**3) Projetos independentes, por exemplo, para pilotar ou instalar Soluções Climáticas, podem não ter feito compromissos de emissões líquidas zero.**

Embora esses projetos tenham prazo, pode haver emissões relacionadas à construção e outras atividades que podem ser mitigadas, ou as etapas do projeto podem ter alternativas sem ou com baixa emissão.

No Atributo B, ao avaliar se a Solução Climática faz ou planeja fazer esforços razoáveis para abordar reduções das emissões no curto e médio prazos, algumas considerações podem ser, entre outros, as seguintes:

- A Solução Climática tem um compromisso ou ambição de emissões líquidas zero?
- A equipe de gestão está engajada com o desenvolvimento de um plano de transição para emissões líquidas zero?
- Há uma linha de tempo e/ou plano de ação que articule o plano da entidade para estabelecer as metas e os planos da transição?
- Há iniciativas de descarbonização que foram implementadas?

As instituições financeiras podem considerar o uso dos Atributos para Alinhado e Em Alinhamento na avaliação das entidades corporativas ao longo do tempo. (Vide slides 28 - 33 para mais detalhes). Além disso, as instituições financeiras podem complementar esta avaliação com ações em seus próprios NZTP, como as Estratégias de Implementação e Engajamento para apoiar essas entidades no desenvolvimento de um NZTP e no alinhamento de suas operações a emissões líquidas zero.

# Soluções Climáticas: Exemplos



**Tipo:**Solar **Setor(es):**Energia

A JinkoSolar, uma das maiores empresas de tecnologia solar do mundo, opera no centro da cadeia da indústria fotovoltaica e é um importante agente na promoção do crescimento desta solução climática crítica. Está presente em 180 países e regiões ao redor do mundo, com mais de 3.000 clientes, com um total acumulado de mais de 190 GW de remessas de módulos.<sup>1</sup>

 **Solução:** A geração de força solar pode ser considerada uma Solução devido ao seu impacto direto de descarbonização como alternativa às fontes de energia altamente emissoras.



**Tipo:**Reciclagem de metais de **Setor(es):**Materiais

A Li-Cycle é a maior empresa dedicada 100% à reciclagem de bateria de íon de lítio com um negócio que cresce rápido na Europa.<sup>2</sup> A Li-Cycle constrói uma cadeia de suprimentos de circuito fechado da bateria ao redor desse componente essencial de VE reciclando todos os formatos de baterias de íon de lítio com até 95% de eficiência e sem geração de lixo no aterro no processo.<sup>3</sup>

 **Agente de viabilização:** O lítio é um componente crítico das baterias de Ve, que, por sua vez, são componentes crítico dos VEs, que diminuem emissões diretamente pela substituição dos motores de combustão interna. O lítio é também essencial para a armazenagem de energia renovável. Dessa forma, a demanda por baterias está para crescer exponencialmente na próxima década.<sup>4</sup> O aumento iminente da demanda tomará a escalada da reciclagem das baterias de íon de lítio ainda mais importante, não só para reduzir o dano ambiental das práticas de mineração tradicional mas também para ajudar a cortar ainda mais o custo da bateria e da produção de VE.<sup>5</sup>



**Tipo:**Agrofloresta

A Belterra é uma empresa com certificado B Corp que se associa com agricultores de pequeno e médio portes para promover práticas agroflorestais em áreas degradadas.<sup>7</sup> Ajuda os produtores a fazer a transição para práticas sustentáveis através do fornecimento de crédito, assistência técnica, comercialização de produtos e conexões com a cadeia de suprimentos e compradores.<sup>8</sup>

 **Solução - NbS:** A agrofloresta, em escala, tem o potencial de sequestrar bilhões de toneladas de carbono a cada ano; diminuir pressões de desmatamento; apoiar a biodiversidade; aumentar a produtividade agrícola; reduzir a erosão; aperfeiçoar a segurança alimentar; melhorar a qualidade do solo; e fornecer melhor sustento para agricultores e comunidades agrícolas.<sup>9</sup> Além disso, as práticas de agrofloresta reduzem a necessidade de fertilizantes, pesticidas e outros agrotóxicos que causam danos à flora e fauna circundante.<sup>10</sup>

## Parcerias para Transição Energética Justa

**Tipo:**Rede **Setor(es):**Energia

Na Indonésia, atualmente ~80% da eletricidade é gerada por combustíveis fósseis e o investimento em redes de transmissão sem previsão de mudança dessa proporção de geração de combustível fósseis não será compatível com as Finanças para Transição.<sup>6</sup> No entanto, através das Parcerias para Transição Energética Justa (*Just Energy Transition Partnership*), a Indonésia planeja aumentar a fatia da geração renovável na rede para 44% até 2030, de 20% em 2025. Este é um exemplo onde olhar adiante para os benefícios da descarbonização previstos e o desenvolvimento de um plano de transição convincente apoia a identificação de financiamento para redes como um Viabilizadora.

 **Agente de viabilização:** As redes são um agente de viabilização essencial para integrar a energia renovável, onde os recursos renováveis localizam-se longe da demanda. Além disso, a energia renovável variável como a PV solar e a eólica beneficiam-se de grandes redes conectadas para aproveitarem-se da diversidade de recursos e da diversificação dos padrões de demanda – e, por extensão – contribuir indiretamente para as reduções das emissões da economia real de forma significativa.

# Questões para discussão e reflexão



- Qual parcela da sua atual exposição pode ser considerada como Soluções Climáticas?
- A sua instituição atualmente financia ou tem exposição às Soluções? Agentes de viabilização?
- Os agentes de viabilização têm um papel em seu Plano de Transição para Emissões Líquidas Zero e/ou metas de emissões líquidas zero?
- Como você vê sua instituição aplicando os Atributos das Soluções Climáticas em várias dimensões?
  - Exposições individuais?
  - No total da carteira?

# Alinhado e Em Alinhamento



A estratégia **Alinhada** inclui aquelas entidades que estão no rumo certo ou foram bem-sucedidas na transformação ou reposicionamento de suas operações para estarem alinhadas a emissões líquidas zero.

No centro da estratégia Em Alinhamento estão as entidades que atualmente não estão totalmente alinhadas aos objetivos de emissões líquidas zero embora demonstrem avanço e estejam convergindo para emissões líquidas zero.

Ambas as entidades Alinhada e Em Alinhamento devem ter um plano de transição para emissões líquidas zero mas podem estar em estágios diferentes de desenvolvimento e implementação. (os slides seguintes examinam cada atributo, com ênfase na importância de NZTPs)

Os NZTPs fornecem uma base para avaliar o desempenho ao longo do tempo e fundamentam as premissas adotadas no cálculo de EER.

# Alinhado e Em Alinhamento



## Aplicação: Entidades

	Alinhado	Em Alinhamento
<b>A. Compromisso / Ambição de Emissões Líquidas Zero Definidos</b>	Compromisso/ambição para zerar emissões líquidas, especificando as trajetórias/referências baseados na ciência.	
<b>B. Metas de emissões líquidas zero definidas (para trajetória)</b>	KPIs baseados nas emissões: Escopos 1 e 2; Escopo 3 se relevante; no mínimo, metas intermediárias de curto e médio prazos estabelecidas entre o momento do comprometimento e emissões líquidas zero.	
<b>C. Planos de transição para emissões líquidas zero</b>	Estabelecido e em implementação Considerar a inclusão do capex e opex planejados de baixo carbono (se houver)	Em desenvolvimento Considerar a inclusão do capex e opex planejados (se houver)
<b>D. KPIs Adicionais (se aplicável)</b>	Se aplicável, considerar o rastreamento de receitas de baixo carbono, capex e opex de baixo carbono planejados, outras métricas financeiras como parâmetro para alinhamento (se houver); referência/pontuações de credenciamento de plataformas de terceiros; considerações de transição justa e KPIs, etc. As métricas de EER apresentadas na Parte II oferecem um KPI complementar para monitorar no contexto do alinhamento.	
<b>E. Desempenho</b>	Desempenho efetivo com relação às metas/KPIs estabelecidos e alinhamento às trajetórias – no mínimo por dois anos consecutivos	Demonstração de avanço significativo crescente com relação às metas/KPIs estabelecidos e convergência para trajetórias (por ex., convergência prevista para metas intermediárias)



<sup>1</sup> Baseado nas trajetórias para emissões líquidas zero baseados na ciência, inclusive aqueles que podem ser específicos ao setor ou região. Para trajetórias setoriais, vide [Orientações sobre o Uso das Trajetórias Setoriais para Instituições Financeiras da GFANZ](#), para mais orientações.

<sup>2</sup> A Secretaria da GFANZ reconhece que muitas entidades podem estar nos primeiros estágios da implementação de seus compromissos de emissões líquidas zero, e que há uma fase intermediária em que as entidades podem estar comprometidas e dando passos significativos nas metas estabelecidas. As instituições financeiras são incentivadas a capturar essas exposições separadamente sob "Em desenvolvimento" e incorporar ações para comprovar o avanço dessas entidades na escala de alinhamento como parte do plano de transição para emissões líquidas zero da instituição financeira. Por favor, consulte o Em desenvolvimento para detalhes. <sup>3</sup> Por exemplo, os investimentos em desenvolvimento do capital humano em habilidades/treinamento; considerações financeiras sobre acessibilidade de produtos e serviços, etc.

